

IMPrensa YTUANA

18 DE JANEIRO.

Necessidades municipaes

I

A utilidade publica e a satisfação das mais urgentes necessidades devem ser a norma a seguir, a constante pre-occupação daquelles a quem o povo delegou os seus altos poderes para tratarem de seus interesses e de seu bem estar.

Na nova camara, que ha pouco entrou no exercicio de seu nobre mandato, vemos nomes de prestigio e estima publica, e que, se quizerem, poderosamente contribuirão para o interesse do municipio.

Infelizmente, o municipio, em nosso organismo social, é equiparado ao menor a quem dá-se officiosamente um tutor para contel-o no plano dos desatinos, manietando-lhe as mãos pelas duras peas da centralisação.

Conhecemos a estreiteza da orbita em que esbate-se a corporação municipal, exat mente aquella que está em contacto mais intimo com o povo, e que cura dos interesses mais comeseinhos da vida social.

Comtudo o amor a causa publica e a boa vontade da municipalidade muito podem fazer.

Em nosso municipio, a mais urgente, imperiosa e palpitante necessidade, é, sem receio da minima contestação, o abastecimento d'agua potavel. A população inteira desta cidade sem discrepancia de uma só voz o diz, isto dizem habeis facultativos; e este jor-

nal por mais de uma vez tem demonstrado a pessima qualidade d'agua com sumida pelo publico.

Camaras passadas tem-se occupado deste assumpto; mas impotentemente e sem final resultado.

Mas então o que fazer? O abastecimento d'agua é uma empreza que demanda capitaes; os cofres municipaes estão exhaustos, e o poder como máu tutor disso não cura.

Deixar que o mal se agrave com a continuação do tempo, e que a agua, um dos primordiaes elementos da vida, torne-se dia por dia mais insalubre, e que a população va se prover nos chafarizes publicos d'agua, que ha de causar-lhe doenças, molestias e talvez a morte?

A isto é mister por um paradeiro. Mas como? de que modo? Diante do impossivel tudo é improficuo.

Mas será realmente impossivel? Deve-se abandonar a tentativa e fugir como diante de um espectro?

Não; examinemos reflectidamente a questão.

Longe de nós a idéa de dictar licções á municipalidade; a ella deixamos inteira liberdade, a mais completa autonomia na realisação de sua idéa.

Mas como collaboramos na causa commum, como trabalhamos para o mesmo fim: a utilidade publica; seja-nos permittido dizer algumas palavras sobre o assumpto.

Já que as rendas do municipio por demais exiguas, e parte dellas extorquida e distraida em serviços de outra ordem não dam, lancemos mão de outros meios.

ença, alguma dor de pés ou de ouvidos? Ha quem tenha maos sonhos, quem padeça quando dorme? Ha algum que tenha sido espantado, ou recebido mau olhar? Ha algum cego, mudo ou paralytico?

«Se ha, approxime-se e aproveite a occasião!

«Eu curo todas as doenças, previno-as e advinho-as todas; enfim, sou um segundo Cagliostro: possuo a pharmacopéa universal!

«Apressen-se á vir procurar-me no —Hotel dos Recemchegados!

«Aproveitem! Aproveitem! Aproveitem!»

Ao contemplarmos esse pomposo annuncio exclamamos naturalmente possuidos da mais viva admiração:

— Com effeito! é preciso conhecer este prodigio!

Mas os homens que tem a desgraça de não acreditar nos feiticeiros, nem nos encantamentos da magia, aquelles que querem ver com os proprios olhos e ouvir com os proprios ouvidos, e que não podem acreditar que uma gallinha preta faça apparecer o diabo, que se leia no futuro por meio do figado de um carneiro, e que não se deva comer

Será um meio inexequivel recorrer-se a liberalidade dos particulares e do publico? Não; a liberalidade ytua-na, quando sollicitada, por mais de uma vez tem-se manifestado grandiosa

Ja que de presente outro meio não nos occorre, organise-se um grande leilão de prendas.

Certamente ninguem se negará, nos limites de suas forças, a concorrer, já com o seu trabalho, já com o seu dinheiro, na arrematação das prendas, para o fim do interesse particular de cada um.

Alem disso peça-se a assembléa provincial, que agora inicia sua sessão annua o beneficio de uma ou mais loterias, dessas cujo resultado, sem nenhum criterio é aqui e acolá distribuido.

Para tão utile necessario fim temos fé que a assembléa provincial não negará.

Outros meios podem ser cogitados, outros recursos achados com o estudo da questão.

Mande-se proceder a estudos preparatorios no terreno e lugares por onde deve passar a agua, faça-se um orçamento das dispesas, não esmoreçam-se os animos e habilite-se a nova camara a dotar esta cidade com um melhoramento de real utilidade, e indispensavel necessidade.

E a municipalidade ou quem quer que seja que no sentido do interesse publico, não diremos, realisar, mas com vantagem iniciar tal melhoramento, terá o appoio fraco sim mas sincero da nossa adhesão e o louvor e a gratidão dos que desejam o bem estar dos seus concidadãos.

pato na sexta feira, em fim, os homens incredulos e desabusados, esses ao lerem um tal cartaz, abanam a cabeça e murmuram:

— Aposto que é um charlatão.

Mas que entendeis por essa palavra?

Charlatão é um individuo fanatico de tal sorte pela sua profissão, que publica e espalha annuncios por todo o mundo, afim de nos convencer de que tudo aquillo que possui, faz e diz é verdadeiramente bom.

E quem não é —charlatão— neste mundo?

Todos o são, cada um do seu modo.

Uns são charlatões em suas casas, outros na sociedade, estes no parlamento, aquelles nas praças publicas.

Já lá se vão bem longe os bellos tempos da simplicidade, em que a nossa mãe Eva, com todo o esplendor de suas graças, cahia amorosa e sem resistencia nos braços de seu companheiro, sem comtudo conceber a malicia de offerecer-lhe um ramallete de flores para melhor o prender á seus pés!

O' tempos! O' cuidados!

Com os annos tudo se muda; porisso é que hoje existem charlatões por toda a parte e de toda a sorte.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 11 de Dezembro de 1880.

A emissão para o canal de Panamá, á cuja frente collocou-se o Conde Ferdinand de Lesseps, o engenheiro feliz e audaz que leva a cabo o canal de Suez, foi muito bem acolhida pelo publico para começar esta obra destinada a unir dois Oceanos, o Sr. de Lesseps pedida 590.000 acções de 500 francos cada uma, isto é cerca de 120 mil contos de reis! Pois bem! o Mundo teve confiança no engenho e arte do grande empreiteiro, e, hontem á noite, em vez de 590 acções, os subscriptores já tinham tomado um milhão quatro centos mil! Portanto, pôde-se dizer que a obra está começada. D'aqui a seis annos, d'aqui a dez annos, o Atlantico dará a mão ao Pacifico depois de terem-se suprimido os Andes: as embarcações que, hoje em dia são obrigadas a dobrar o Cabo Rosa para irem do Atlantico ao Pacifico, irão direito a este mar; os navios e vapores deixarão de tocar nos portos brazileiros quando se dirigirem aos mares do Sul; os productos similares da America central virão inundar o mercado europeu rivalizando com os nossos, e tudo isso acontecerá no momento em que o Brazil estiver no auge da crise, á mingoa de braços. E' tempo de abriremos os olhos. O canal de Panamá será uma empreza civilisadora e verdadeiramente digna da moderna sciencia. Christovão Colombo julgou descobrir uma unica ilha immensa, que a ingratição baptizou com o nome de America Vespucio. Pois a sciencia personificada no Conde Ferdinand de Lesseps decidiu que haveria duas ilhas, e que o braço humano havia de separar o que os seculos tinham unido. E o homem que se arroja a tão desmedida tentamen, quem é? E' um ancião de 75 annos! O Conde de Lesseps nasceu com effeito em 1805. Seu trisavô foi representante da França nas Indias. Seu avô foi um dos companheiros do afamado navegante La Péronse,

Existem charlatões nas artes e nas sciencias, na litteratura e na religião.

Quantas vezes n'um soiré em que se dança agradavelmente, não acontece um moço bem parecido conduzir uma senhora ao piano?

Pois bem; a jovem senta-se e percorre o teclado com extrema ligeireza; o mancebo empertiga-se todo, puxa pelo lenço e passa-o pela frente, depois retorce o bigode e começa recitar com ar possuido uma poesia que compoz ou que achou propria para a sua sympathica dama.

Mal se cala o moço, os applausos reboam de todos os lados.

Mas um homem que se acha um pouco afastado do piano e que durante o recitativo abanara por diversas vezes a cabeça, mostrando nos labios um sorriso ironico que ninguem notou, esse homem apenas murmura com ar de indiferença:

— E' um charlatão, porque não tinha necessidade de mostrar que sabe versos.

As pessoas assim descrentes são quasi sempre os destruidores dos encantos nos prazeres da sociedade.

Aquelle mancebo não tinha por-

FOLHETIM DA IMPRENSA

Os charlatões

Quantas vezes passando pelo canto de uma rua, ao depararem-se nos os olhos com a profusão e variedade dos annuncios que revestem a parede, não paramos para contemplar aquelles cartazes de cores vivas e letras garrafaes que nos chamam a attenção para a ultima novidade da epocha?

Esses cartazes annunciam quasi sempre —um circo de cavallinhos, um rabequista phenomeno, uma nova casa de barbeiro, um macaco que toca viola, um urso que dança, um negociante que abriu fallencia, um professor de Philosophia, um medico, uma costureira, etc. etc.

Elles são temperados com grandes pedaços de elogios do proprio autor e concebidos pouco mais ou menos nos seguintes termos:

«Chegou! Chegou! Chegou! o grande reparador, o grande curandeiro, o grande operador!

«Ha por ahí quem tenha alguma do

e, quando a empresa mallogrou, trouxe a fatal noticia a França. Seu pai, consul em Hunis e em S. Petersburg, O conde actual tambem consul e até mesmo ministro plenipotenciario. Teve porém, a feliz ideia de abandonar essas duas carreiras a consular e a diplomatica, afin de consagrar-se a esses dois trabalhos herculeos: o canal de Suez e o canal de Panamá. Quando esta ultima empresa estiver concluida, quando a viagem de Nova-York a São Francisco da California estiver encurtada de 3 mil leguas, isto é, de 40 dias de navegação para os vapores e de 90 para os navios a vela, o conde Lesseps poderá cantar o seo: *Nunz denniltes* convencido de que ninguém trabalhou mais do que elle, n'este seculo, para a gloria da sua terra.

Um ultimo traço para bem retratar a este gigante: Lesseps, quasi octogenario, teve ha mezes uma filhinha que foi baptisada ha dias, sendo madrinha a Rainha Isabel de Hespanha, e padrinho o Bispo de Panamá.

A Condessa de Lesseps é uma joven Cubana, muito estimada na alta sociedade e repetida pela sua belleza e elegancia. Emfim, o Conde é primo da ex-Imperatriz dos Francezes, Eugenia de Montejo, viuva de Napoleão III. A 4 de Setembro de 1870, Lesseps ajuntou á prima a fugir do Palacio das Tulherias para onde se arrojava o povo aclamando a Republica.

Paris, 17 de Dezembro de 1880

Dizia-se outr'ora que os finados andam depressa. Devia-se dizer hoje em dia que os encandalos chovem a rôlo. Mal acaba um, começa outro de sorte que somos obrigados a dividir esta carta em duas partes, isto é, em dois escandalos.

I Escandalo — Rochefort Gambetta. O famoso pamphletario Henrique de Rochefort foi defendido em 1871, perante o conselho de guerra, pelo advogado Alberto Joly. Rochefort comparecia como réo de complicitade com os Communistas. Joly falleceu ha dias. Era deputado opportunist, isto é, thuriferario de Gambetta. Ao enterro de Joly, não se dignou assistir o pamphletario. Os acolytos de Gambetta, exprobando-lhe a sua ingratição, fallaram do reconhecimento que Rochefort devia a Joly e publicaram uma carta de Rochefort pedindo a Gambetta que se intromettesse ao pé de Thiers para salvar a elle, Rochefort, de uma condemnação á pena de morte. Rochefort negou a authenticidade da carta, e deo isto logar a infundadas polemicas. O pamphletario não poupou nenhum insulto a Gambetta, e o defini "uma barriga que tem uma sineta por umbigo" alludindo ás suas funcções de Presidente da Camara dos deputados. A polemica foi tão viva, e as revelações tendentes a ferir a re-

putação de Rochefort foram tantas e taes que, durante algumas goras julgou-se que Rochefort ficaria louco.

N'este momento, o polemica entrou na phrase de calmaria. Mas não ha ninguém que possa approvar esses procederes desleaes do Sr. Gambetta, que continuamente manda diffamar todos os seus adversarios politicos.

II Escandalo Friedman — Persigny Todos se lembram d'esse Fialia, soldado obscuro, que Napoleão empregou para preparar o golpe d'Estado, e a quem depois encheo de honras, nomeando o duque, ministro, sob o nome de Persigny. O duque deixou varias filhas. Uma d'ellas acaba de ser presa por falsificação de firma em letras do valor de 192 mil francos, (perto de 80 contos de reis). Eis-aqui a historia d'esse drama lugubre: Maria de Persigny, filha do duque, casou, lá se vão alguns annos, com um filalço hungaro, o Sr. Friedman, Barão de Friedland. Tinha este gostos sumptuosos, era jogador e sportsman de nomeada. Em breve, a fortuna pessoal dos jovens esposos voou pelos ares. Quando surgiram os primeiros embarcaços, financeiros, dirigiram-se á duqueza da Moskowa, av da noiva. Deo esta 30 mil francos em libras. Vencioas estas, os esposos não puderam embolsal-as, e, á força de renovar-as, chegaram á somma de 192 mil francos. Quando se tratou de pagar, o casal Friedman-Persigny não possuia vintem. A velha duqueza, que é millionaria, negou-se a pagar. A mãe da infeliz Maria de Persigny fez outro tanto. A pobre moça foi lançar-se aos pés da ex-Imperatriz Eugenia, viuva de Napoleão III, sua madrinha, a qual tambem não abriu a bolsa. O que fazer? Os credores ali estavam impacientes e impiedosos. A coitada travou da penna, uniu a firma da sua avó (a millionaria duqueza da Moskowa) e assignou novas letras. Chegado o dia do vencimento, a duqueza declarou que a firma era falsa, e sua netta, e o marido de sua sua netta lá foram para a cadeia, como vulgares malfeteiros! Indignou-se outros. Eu por mim sinto commiseração, e só um indigno proceder d'essa avarenta vetusta, que, á orla da tumba, refocila-se nos milhões e nega-se a salvar a honra da filha de sua filha!

Rematarei esta carta recommendando a todas as pessoas que desejão possuir algumas noções indispensaveis de musica um livro precioso que acaba de publicar o editor A. Hennuryer (51, rue Lasfrte, intitulado: Pequena Encyclopedia musical, por Besson e De Lajarte. Até hoje não existia nenhuma obra barata e portatil d'este genero. O livro tem tido grande accitação em Pariz junto de todos os amadores.

putação de Rochefort foram tantas e taes que, durante algumas goras julgou-se que Rochefort ficaria louco.

N'este momento, o polemica entrou na phrase de calmaria. Mas não ha ninguém que possa approvar esses procederes desleaes do Sr. Gambetta, que continuamente manda diffamar todos os seus adversarios politicos.

II Escandalo Friedman — Persigny Todos se lembram d'esse Fialia, soldado obscuro, que Napoleão empregou para preparar o golpe d'Estado, e a quem depois encheo de honras, nomeando o duque, ministro, sob o nome de Persigny. O duque deixou varias filhas. Uma d'ellas acaba de ser presa por falsificação de firma em letras do valor de 192 mil francos, (perto de 80 contos de reis). Eis-aqui a historia d'esse drama lugubre: Maria de Persigny, filha do duque, casou, lá se vão alguns annos, com um filalço hungaro, o Sr. Friedman, Barão de Friedland. Tinha este gostos sumptuosos, era jogador e sportsman de nomeada. Em breve, a fortuna pessoal dos jovens esposos voou pelos ares. Quando surgiram os primeiros embarcaços, financeiros, dirigiram-se á duqueza da Moskowa, av da noiva. Deo esta 30 mil francos em libras. Vencioas estas, os esposos não puderam embolsal-as, e, á força de renovar-as, chegaram á somma de 192 mil francos. Quando se tratou de pagar, o casal Friedman-Persigny não possuia vintem. A velha duqueza, que é millionaria, negou-se a pagar. A mãe da infeliz Maria de Persigny fez outro tanto. A pobre moça foi lançar-se aos pés da ex-Imperatriz Eugenia, viuva de Napoleão III, sua madrinha, a qual tambem não abriu a bolsa. O que fazer? Os credores ali estavam impacientes e impiedosos. A coitada travou da penna, uniu a firma da sua avó (a millionaria duqueza da Moskowa) e assignou novas letras. Chegado o dia do vencimento, a duqueza declarou que a firma era falsa, e sua netta, e o marido de sua sua netta lá foram para a cadeia, como vulgares malfeteiros! Indignou-se outros. Eu por mim sinto commiseração, e só um indigno proceder d'essa avarenta vetusta, que, á orla da tumba, refocila-se nos milhões e nega-se a salvar a honra da filha de sua filha!

Rematarei esta carta recommendando a todas as pessoas que desejão possuir algumas noções indispensaveis de musica um livro precioso que acaba de publicar o editor A. Hennuryer (51, rue Lasfrte, intitulado: Pequena Encyclopedia musical, por Besson e De Lajarte. Até hoje não existia nenhuma obra barata e portatil d'este genero. O livro tem tido grande accitação em Pariz junto de todos os amadores.

tes, introduzindo de quando em quando alguns termos scientificos nas suas frases.

E' tambem um charlatão. Foste jantar á um hotel e não apreciaste aquelle figurão já idoso, mas alegre e trajado com esmero, que visste na mesa a conversar com todos familiarmente e com um certo ar de protecção sobre a sua fortuna, propriedades, fazendas, viagens, etc. etc, e distribuindo aqui e ali palavras em diversas linguas.

Pois aquelle homem é com effeito um viajante riquissimo, mas é tambem um bom charlatão.

E' ainda charlatão o homem que usa de chinó, aquelle que faz discursos de improviso, o que canta em reuniões, o que conversa sobre modas, o negociante que falla em politica, o boticario que cura, o estudante que toma rapé, o baão que toca piano, o juiz que faz versos, o escrivão que decifra charadas, o barbeiro que falla em theatros, o caixeiro desempregado, o professor sem ordenado, o cantor de serenatas, o poeta d'agua doce, o sachristão que prega sermões e o padre que falla latin.

GAZETILHA

Manifestação. — Na noite de 12 do corrente tendo-se certesa official, que fôra sancionada a lei da reforma eleitoral, um grande grupo de cidadãos de todos os crêdos politicos, acompanhados de uma banda de musica, e ao estrondar de foguetes fizeram uma passeata pelas ruas da cidade Grande foi o entusiasmo.

No alro da igreja Matriz, ponto da reunião, o dr. Brotero, nosso digno juiz de direito, tomou a palavra, e com a eloquencia que lhe é propria, saudou a lei da reforma eleitoral, que veio realizar uma aspiração nacional, e ao terminar ergueo vivas ao sr. conselheiro Saraiva, chefe do gabinete, e ao barão de Cotegipe.

Durante a passeata, que então começou ao som da musica e dos foguetes, fizeram-se ouvir, com geral applauso, proferindo floridos discursos, o ex. n. barão do Parnahyba, drs. Assis Pacheco, João Tobias, e a esperancosa mocida le ytuan representada nos academicos. drs. Adolpho Nardy, Antonio Correa, José Manoel, Antonio de Anhaia, Francisco de Barros, Bento de Barros e Antonio de Freitas, que aqui se achão em ferias, que fizeram comprehender a parte que tomavão no entusiasmo do povo ao saudar uma reforma que vem trazer grande adiantamento e felicidade ao paiz: os seus discursos forão freneticamente applaudidos.

O dr. J. Soda, medico italiano, aqui residente, em nome de sua colonia, saudou a Nação brasileira pela passagem da grande lei, e expandindo-se com grande entusiasmo, saudou tambem ao povo ytuan, nobre e hospitaleiro ao estrangeiro.

O sr. Marcondes, em nome do commercio desta cidade, em eloquentes palavras, saudou a reforma eleitoral. Mais uma vez ao termina esta manifestação fizeram-se ouvir no mesmo quadro da matriz os drs. João Tobias, Brotero e barão de Parnahyba, sendo erguido pelo ultimo um viva ao chefe do poder Moderador, que, sancionando a lei da reforma eleitoral, abriu com chave de ouro a nova epocha á historia do paiz.

Em seguida um numeroso grupo de cidadãos se dirigiram ao restaurant Pessolano, para o fim de offerecerem um copo de cerveja aos musicos da corporação do sr. Tristão Mariano, que espontaneamente prestou-se a tomar parte n'este festejo popular, e ahi de novo foram saudados com grande entusiasmo, os propugnadores mais notaveis da reforma eleitoral em ambas as casas do parlamento, e assim tambem os representantes n'este municipio dos tres partidos militantes — o ex. n. barão de Parnahyba, capitão Francisco Correa, coronel Anhaia, os

Entretanto não te d'ixes ficar tão socegada na tua rica poltrona, ó carissima leitora, nem cuides que é só no sexo frio que existem charlatães. Não, no teu amavel sexo tambem se encontram muitos delles e de qualidade superior.

E', por exemplo, charlatã a mulher que conhecendo o poder de seus encantos, procura agradar-nos e subjugar-nos pondo em manejo todo o brilho de seu espirito e inflammando-nos ora com um olhar eloquente, ora com um ligeiro aperto de mão ora com umas tantas meias palavras, das que se dizem em voz baixa, e que parecem tremulas.

São igualmente charlatãs as mães de familia que ostentam toilettes mais aprimoradas do que as proprias filhas, na doce persuasão de que estas precisam menos enfeites para agradar. Mas essas arvoredas que já deram flores, essas respeitaveis senhoras terão ainda necessidade de agradar?

Não sei. Eu tenho para mim uma theoria: Em geral o coquetismo augmenta na razão inversa dos encantos.

drs. Emygdio da Fonseca e João Tobias.

De todo o coração compartilhamos do justo entusiasmo popular, e em nome da *Imprensa* não podemos deixar de render as mais sinceras homenagens ao distincto estadista, o conselheiro Saraiva, que soube com admiravel criterio conseguir a realização duma aspiração nacional que não podia ser protelada por mais tempo, e merecendo o effeiz apoio de adversarios politicos, e entre elles o distincto barão de Cotegipe, que mais de uma vez o disse em toda a sessão, que não se tratava de uma medida politica mas de uma lei nacional que interessava a todos os brasileiros.

A data de 9 de Janeiro de 1881 será uma das mais importantes para o nosso paiz.

Instituição util. — Sabemos de fonte segura que o sr. cap. Bento Dias d'Almeida Prado, nosso distincto conterrâneo, trata de fundar n'esta cidade, um collegio, á exemplo do instituto — D. Anna Rosa — de S. Paulo, no qual os meados pertencentes á classe menos favorecida da fortuna, possam, alem da instrucção primaria, aprender algum officio, de modo a tornal-os uteis á si e á sociedade.

Consta-nos, que para esse fim, está promovendo os meios de conseguir o velho edificio pertencente aos franciscanos, hoje abandonado, e logo que possa obtel-o fundará o collegio, dotando-o com os fundos necessarios para poder funcionar.

Não é a 1ª vez que o verdadeiro espirito de caridade, de que é dotado este eminente ytuan se faz sentir.

Como provedor da S. Casa de Misericordia dotou-a com 20 contos para augmento de seu patrimonio.

Homens d'esta tempera nos fazem recordar os *Pes Pacheco*, Campos, Elias, Antonio Joaquim e barão de Ytú, glorias ytuanas, que já não existem, e cuja memoria é sempre acutada e respeitada por toda a nossa população; parabens a Ytú, parabens a tão humanitario cidadão.

Abastecimento de agua potavel.

— Em additamento a noticia que demos na gazetilha do numero antecedente, communicamos o presidente da camara municipal, que o sr. coronel Luiz Antonio de Anhaia, vereador do quadriennio findo, tinha de libera-lo mandar a sua custa levantar a planta, e orçar as despesas necessarias para o encanamento do ribeirão Braiã, e offerecer a camara municipal para poder deliberar aquile grande beneficio; e de facto mandou fazer a primeira exploração de nivel para verificar a possibilidade do encanamento, e do que não resta duvida. Mas ouvindo dizer-se que a despesa seria superior aos recursos da municipalidade, e alem disso pretendendo o

E' ainda charlatã a mulher que usa postigos, aquella que falla em politica, a que escreve para jornaes, a parteira que cura, a modista que vende joias, a velha que lê romances e a moça que vai a igreja.

De todas essas classes de charlatães conhecidos e por conhecer, as que pertencem ao sexo diffirente do meu são as mais perigosas pela facilidade com que nos illudem, ellas são entretanto as mais agradaveis pela variedade dos artificios de que lançam mão.

Em summa, todos são charlatães neste mundo, cada um do seu modo: os funcionarios publicos com os pretendentes, os especuladores com os capitalistas, os caixeiros com patrões, os tratantes com os tolos, os devedores com os credores, os fogueteiros com as irmandades, os jornalistas com os assignantes, os folhetinistas com as letoras, os estudantes com a *Imprensa*, os commerciantes com todo o mundo.

B. BARROS.

se dr. Luiz d'Anhaia Mello seguir para a Europa em principio do corrente anno e é o engenheiro que devia realisar aquelle trabalho, resolveo adiar, mas a pedido do actual presidente da camara, e porque aquelle dr. delibrou demorar mais a viagem, resolveo novamente mandar levantar a planta apenas diminuão as aguas da presente estação. A vista desta declaração feita dias antes da posse da nova camara, e ractificada depois, propoz o presidente o adiamento da indicação do sr. vereador Pereira Mendes, autorisando a despesa para exploração e levantamento da planta.

A camara actual preocupa-se seriamente com o abastecimento d'agua potavel, que é a mais urgente necessidade para a população desta cidade.

Revisão do jury.— Perante a Junta respectiva teve lugar nos dias 14 e 15 a revisão da lista dos cidadãos aptos para servirem de jurados neste Termo.

Assemblea Provincial: No dia 13, com 20 deputados, teve lugar a installação da Assemblea Provincial; depois das ceremonias do estylo, teve lugar a eleição da mesa, sendo eleito seo presidente o Exm. Dr. Bento de Paula Souza.

Vejamos o que fazem os nossos legisladores

Foro de Indaiatuba.— Ainda está pendente, com grande prejuizo do interesses da justiça, o recurso de qualificação de jurados d'aquelle Termo, que ha um anno está sujeita à decisão do exm. Presidente da Provincia, sem que nada até hoje tenha sido deliberado.

Semana santa.—Forão sorteados dentre o apostolado para provedores d'este anno os srs. dr. Cesario Gabriel de Freitas e José da Silveira Moraes.

Esperamos que os dignos provedores farão uma festa como as que se costumam fazer n'esta cidade.

Collectoria de Indaiatuba.— Por acto do governo provincial acaba de ser extincta a collectoria provincial da villa de Indaiatuba, ficando a sua arrecadação pertencendo a collectoria desta cidade.

Errata.—Na variedade—o sorriso assignada peio sr. G. Rodrigues, sahi-ram dois erros que convem ratificar-os.

No periodo em que se le: Ha um sorriso que fere e mata como a flecha envenenada—é o angelico—leia-se: Ha um sorriso que fere e mata como a flecha envenenada—é o ironico.—Onde se le, em continuação ao primeiro—Ha outro que anima e aviventa como um sol de primavera—é o ironico—leia-se: Ha outro que anima e aviventa como sem sol de primavera—é o angelico.

LITTERATURA

Fada

A' ...

São negros os teos cabellos!
E' tão bello
Nos hombros cahidos vê-los,
Descuidosa!

Teos labios finos-morenos
E pequenos
Dois lindos botões, amenos,
São de rosa!

Teos seios jambeos e duros,
Castos, puros,
Me fazem tremer de apuros
E de amor!...

Tua cintura delicada,
Torneada
E' da natura fadada
Com primor!

Teos olhos são matadores!
E de amores
Têm raios que plantam dores
Num olhar!

Teos braços moldados bellos
São dois elos
Que prendem-me ardendo em zêlos,
A chorar!...

E's enfim da natureza
Na belleza
A perfeição! e a pureza
Tens do céu!

Tens o poder da sereia!
—Quand'anceias
Prêndes d'amor às cadeias
O peito meo.

Agosto de 1879.

OTSENRE.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

Genuflexos ante um tumulo, em cuja lapide vemos recentemente burilado um nome, que synthetisa nossas mais desvelladas e ardentes affeições, recebemos bemfazejas as palavras de consolação, os amplexos de conforto, offerecidos por innumerados amigos, que acompanharão-nos nos transes dolorosos, por que passamos.

Temos dores cruciantes da alma: temos o coração enlutado de tristezas e sentir-nos-iamos pusillanimes ante a intensidade dos soffrimentos, se não encontrassemos motivos de resignação nas inequivocas provas de amizade sincera, com que fomos honrados pela população desta cidade, acompanhando a esposa dedicada, a extrema mãe, á sua jazida perpetua; com nosco suffragando lhe a alma no 7º dia de seu passamento e distinguindo-nos com suas visitas de condolencias.

Registrámos, pois, com o mais entranhado reconhecimento, um voto de gratidão ao povo Ytuano, de que não poderiamos fazer seleções; aos dedicados amigos que, residentes em localidades diversas, nos tem enviado suas expressões de pesames: á aquelles que na Corte, em S. Paulo, Campinas, Piracicaba e Cabreuva fizeram celebrar suffragios religiosos.

A' todos uma simples palavra: agradecidos, muito agradecidos; singelo vocabulo, mas que encerra mundos de idéas, em meio da dor profunda, que nem ao menos podemos comprehender lhe a immensidade.

Ytú, 15 de Janeiro de 1881.

FRANCISCO JOSÉ DE ANDRADE
DR. JOÃO B. DE CASTRO ANDRADE
BENTO PAES DE BARROS
ELIAS A. PEREIRA MENDES
e suas familias

Hosana ao Brazil

Congratulai-vos, estrangeiros! Congratulai-vos libertos. A reforma electoral qual Venus Anadyomenas ao transportar-se risonha do crango ardente ao atelier de Apelles, surge das ondas encapelladas dos debates, salva já dos arrefices dos retrógrados, timida barquinha que nos traz á abordar nas plagas da sociedade a lei por excellencia—astro rei das brasilianas leis, que não só doura, coroando as gigantescas arvores das serranias, como tambem vem com seus raios melifluos ceifar no mais humilde val as ras tejantes e modestas florinhas.

Congratulai oh vós pobres captivos, que hoje gemeis debaixo do infame grilhão do servilismo porque amanha podeis substituil-o pelas aurivineas azas da liberdade e alar as cadeiras augustas do parlamento.

Congratulai-vos, porque si hoje sulcais o seio da terra, juncando a de sementes, amanha podeis no seio da sociedade, zincetar a vossa jornada guida dos pela prudencia e justiça.

Saraiva e Cotegge, qual os meteoros novembrinos que estacionaram no zenith da catarata do Niagara, vindo do apogéo da gloria, photographaram identico painel cheio de luz para vós brasileiros, estrangeiros e libertos.

Mais uma vez a brisa perfumada, que perpassa filtrando o ingente florestal indiano, váe ao tripudiar o auri-verde pendão da patria modular em harpa simpiterna: Somos eguaes!

E vós, caravaneiros da arena jornalística, ajudai-me a tecer uma corôa aos parlamentares amigos do progresso, da liberdade, e bradar com todos os esforços pulmonares: parabens brasileiros, parabens habitantes das brasilicas plagas.

Ytú, 16 de Janeiro de 1881.

J. M. B.



Convite

Antonio Vaz Fernandes Guimaraes D^a Maria Vicencia Fernandes Guimaraes Padre João Baptista Pereira da Motta e Sebastião Homem de Mello rogão a todas as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem á missa, que, pelo eterno descanso da alma de D^a Joanna Baptista de Castro Andrade mandão resar na quinta feira 3 de Fevereiro, trigecimo dia de seu passamento, as 9 horas da manha, na Igreja de N.S. da Piedade de Cabreuva, pelo que se confessão desde já sumamente agradecidos.

ANNUNCIOS

AVISO

Nós abaixo assigna los participamos ao commercio e a todas as pessoas com quem temos tido transações que nesta dacta vendemos ao Sr. Jacintho Valente Barbas nossa loja de fazendas, sita á rua do Commercio n'esta cidade, livre e desembaraçada de toda e qualquer responsabilidade, reservando para nós a liquidação do activo e passivo de todas as nossas transações

NOVIDADE ! NOVIDADE ! NOVIDADE !

BREVEMENTE

GRANDE REPRESENTAÇÃO DE VISTAS DISSOLVENTES

PELO

TRIPLO APPARELHO AGIOSCOPICO

E DE

Kalospintheihromokrene

OU

Fontes magicas das Nayades

Podemos affirmar ao illustrado publico, que representação desta natureza com igual perfeição ainda não foi exhibidas no Brazil e sentimos sómente que n'um theatro d' espaço tão limitado não se possam exhibir as nossas vistas em todo o seu esplendor. Esforçaremos nos o mais possivel para uma brilhante exhibição.

A Kalospintheochromokrene ou a Fonte magica das Nayades, é de um effeito tão deslumbrante e maravilhoso que ella em todas as cidades grandes da Europa foi applaudida com o maior enthusiasmo.

até o dia 31 de Dezembro de 1880.

Outrosim, participamos a todas as pessoas que se julgarem nossos credores apresentar suas contas até o fim do corrente mez depois deste prazo não se attenderá alguma.

Igualmente pedimos a nossos devedores o obezequio de mandar liquidar seus debitos até o fim deste mez para evitar cobrança judicial visto a urgente necessidade que temos de liquidar nossos negocios.

Ytú, 1 de Janeiro de 1881. 2-3

João Valente & Pereira.

CORREIO

Lista geral das cartas existentes na agencia desta cidade até 31 de Dezembro de 1880.

- Antonio L. Sillos
- Antonio Luiz Saltão
- Antonio de Souza Saltão
- Antonio Manoel dos Reis
- Antonio Joaquim de Campos (a mercê de João Pedro Correa.)
- Augusto Pereira Mendes
- Antonio Carlos Manniz Sallazar
- Antonio Manoel Pereira (4 cartas)
- Augusto Tristão
- Adelino Alves Ferreira
- D. Anna Francisca de Jesus (a mercê de José d'Almeida Ramos.)
- D Anna Leopoldina d'Almeida Camg*
- Adelina Clara Correa
- Andronico José de Oliveira
- Bernardino Ganelará
- Biagico Persico
- Bartholomeu M. Salmiry
- Candido A. Delphino de Oliveira (collegio do sr. Joaquim Mariano)
- Consul de França
- Cesare Allem
- Calixto Rodrigues da Silva
- Clapino Fernandes da Cruz
- Edwiges Manoel de Oliveira
- Edward Allen
- Francisco d'Almeida Camargo (a mercê de Jo quim Mariano de Souza)
- Gonsalo Jose de Pinho Leão
- Gustavo Avelino de Lima
- Gertrudes Elidia Cesar do Amaral
- Genoio Augusto de Barros Torreão
- Joaquim d'Almeida Pedroso Nobrega
- Joaquim Barbosa do Prado
- Joaquim Xavier de Amorim
- Dr. Joaquim da Fonseca
- Joaquim de Arruda Soares
- Jose da Costa Andrade
- Jose Carlos de Toledo
- Jose de Campos Carvalho
- Jose Antonio Pinto de Moraes
- Jose Lopes Pereira
- Jose Ferreira

ATTENÇÃO

O abaixo assignado previne aos seus fregueses que de 1 de Janeiro de 1881. Nada mais venderá em assento. So vendem a dinheiro a vista. Ytu, 31 de Dezembro de 1880. Fernando Dias Ferraz.

3-3

JARDINEIRO

Achando-se nesta cidade um jardineiro francez, perito em sua arte, offerece-se ao respeitavel publico, para fazer qualquer obra a empreitada ou a jornal.

As pessoas que desejarem seu serviço podem dirigir-se em a Confeitaria Franceza, Rua do Commercio n. 15.

3-3



Precisa-se da quantia acima a premio. Dá-se boa garantia. Para informações nesta typographia.

Rotulos para garrafas, a prompta-se n'esta typographia.



COMPANHIA YTUANA

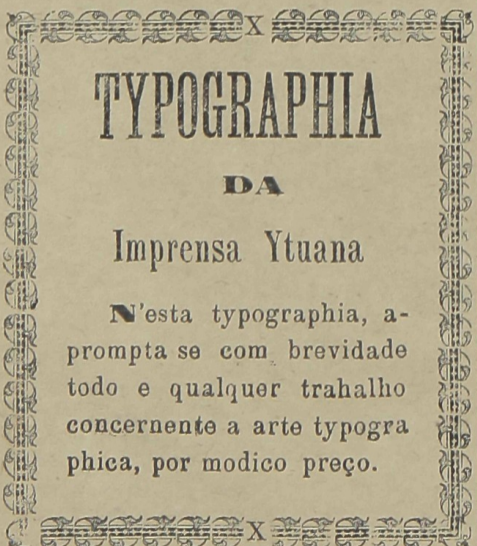
Assembléa geral

A Directoria da Companhia Ytuana deliberou convocar a Assembléa geral ordinaria, para apresentação das contas do semestre corrente, e approvação do anterior, e mais para eleição de seu Director em substituição de outro, que tem de resignar o cargo no dia da reunião, e marcar para a mesma o dia 6 de Março do anno proximo futuro de 1881, devendo os Srs. Accionistas attenderem as respectivas disposições dos Estatutos da Companhia.

Convido aos Srs. Accionistas a reunirem-se no Escritorio da Companhia n'esta cidade as 11 horas da manhã do mencionadodia 6 de Março de 1881 para os fins declarados.

Ytu, 2 de Dezembro de 1880.

O Secretario da Companhia, Carlos Hldro da Silva.



TYPOGRAPHIA

DA

Imprensa Ytuana

N'esta typographia, a prompta se com brevidade todo e qualquer trahalho concernente a arte typographica, por modico preço.

Papeis para embrulho

vende-se nesta typographia

FUNDIÇÃO BRAZILEIRA DE FERRO, BRONZE E SINOS

OFFICINA MECHANICA PARA A LAVOURA E INDUSTRIA

CONCERTOS DOS MESMOS

ESTABELLECIDOS EM 1858

Os abaixo assignados offerecem aos Senhores Fazendeiros deste municipio o seu acreditado estabelecimento, garantindo o mais perfeito trabalho e por preços razoaveis.

Fabricam-se engenhos de serras verticaes e sem circulares, engenhos de assucar, brunidores de milho, bombas de alta pressão, encanamentos de agua, tanques de ferro, gradés de ferro fundido, escadas circulares de ferro fundido, grades de ferro fundido para terreiro de café etc. etc. etc.

Concerta-se qualquer máchinismo.

154--RUA DO REGENTE FEIJÓ--154

CAMPINAS

6 8

V. Faber & Filhos.

FOLHINHA DE PAREDE PARA 1881

Vende-se nesta typographia a 100 cada uma.

Unicos agentes no Brazil, Srs. Silva Gomes & Comp.

VINHO DE EXTRACTO
DE
FIGADO DE BACALHAU
DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS
Approvado pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse do D^r GARREAU e do relatório apresentado pelos snrs professores Bouilland, Pogitate e Devergie á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Figado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO
EQUIVALE
A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradável, o Vinho de extracto de Figado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACHITISMO, ESCROPHULAS, ANEMIA, MOLESTIAS DO PEITO e DA PELLE, THYSICA, DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes & Comp. Rua de S. Pedro N. 24.—Rio de Janeiro.

PHARMACIA

DO

COMMERCIO

RUA DO COMMERCIO N° 50

Os abaixo assignados participião ao respeitavel publico que, tendo firmado uma sociedade na Pharmacia do Commercio, serão sempre aviadas qua esquer preparações officinaes, á toda hora do dia e da noite, com todo o esmero promptidão, garantindo achar-se a pharmacia preparada para corresponder a confiança com que forem honrados.

O serviço officinal está a cargo do socio Andrade e do Sr. Affonso d'Aguiar, pratico vantajosamente conhecido n'esta cidade e que residem na pharmacia. 5-5
Ytu, 24 de Dezembro de 1880.

Jose Narcizo de C. Couto.
Bento Jose de Andrade.

Consultorio medico
Pharmacia do Commercio
Rua do Commercio N. 50

O Dr. Castro Andrade dá consultas n'esta pharmacia de 1 ás 2 horas da tarde. 4-5

Declaração NECESSARIA

Informão nos os nossos correspondentes de que no Rio de Janeiro e em muitas outras cidades do Imperio, tem-se vândido productos falsos de extracto de figado de bacalhão, que usurpão o nome e apparencia do verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR. VIVIEN, que é o unico approved pela Academia de Medicina e receitado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do DR. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e não póde nunca soffrer nem fermentação, nem azedume ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrefações, que o DR. VIVIEN já descobriu e submetteo aos tribunaes competentes, fervem, fermentão, azedão, fazendo saltar as rolhas ou quebrando os vidros.

Aos Srs. Medicos e enfermos toca estarem de sobreaviso, afim de prevenir-se contra taes imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente, no gargallo de cada um dos vidros, a firma : H VIVIEN.

No Rio de Janeiro são nossos depositarios os conhecidos droguitas Silva, Gomes & C^a, e, em cada cidade, devem-se consultar os nossos annuncios afim de vêr quaes os depositarios, onde se póde encontrar o genuino, puro, e verdadeiro Vinho de extracto de figado de bacalhão do DR. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito Geral em Pariz : J. Batar, Morineau & C^a, 50 Boulevard de Strasbourg 8-8

Ytu, typ. da Imprensa Ytuana.